

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

ICEI BRASIL
Confiança do empresário
sobe e alcança
62,5 pontos



LEIA MAIS no [Portal da Fieg](#)

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ASSEMBLEIA

SANDRO MABEL REFORÇA DEFESA DOS INCENTIVOS FISCAIS E CRITICA CPI POR INSEGURANÇA JURÍDICA

Luciana Amorim e Dehovan Lima

■ Sandro Mabel durante a audiência pública na Assembleia Legislativa: “Goiás tem sido desenhado, atualmente, como um Estado que não conta com segurança jurídica”

Pela segunda vez neste mês, lideranças sindicais de trabalhadores e empresários foram terça-feira (19/11) à Assembleia Legislativa de Goiás cobrar dos deputados posição em defesa da política de incentivos fiscais e contra a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a concessão pelo governo do Estado. O assunto foi discutido em audiência pública, proposta pelo deputado estadual Talles Barreto e realizada no auditório Solon Amaral. Anteriormente, no início do mês, trabalhadores de vários segmentos e lideranças sindicais, reunidos na Frente em Defesa do Emprego, recém-criada, lotaram a entrada da Alego em protesto contra a intenção do governo do Estado de cortar incentivos e contra a mesma CPI.

Presente na audiência desta terça-feira, o presidente

Maykon Cardoso



da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, reiterou que a CPI dos Incentivos Fiscais tem causado insegurança jurídica no meio empresarial. “Goiás sempre foi visto como um lugar juridicamente seguro. Isso é a coisa mais importante que um Estado pode ter. À medida em que estamos perdendo competitividade, criamos

mais dificuldades. Goiás tem sido desenhado, atualmente, como um Estado que não conta com segurança jurídica. Temos que colocar um basta nisso ou teremos a maior desindustrialização que esse Estado já viu”, alertou. “Esse governo e esta Casa serão lembrados por isso”, pontuou Sandro Mabel.

AIDAR AUSENTE – Relator da

CPI dos Incentivos Fiscais, o deputado Humberto Aidar (MDB) não participou da audiência pública, assim como também não compareceu à reunião mensal da diretoria da Fieg, realizada segunda-feira (18/11), para a qual havia sido convidado para debater o assunto com os empresários da indústria. ●

LEIA MAIS no [portal da Fieg](#)

CITY SHAPER

Especialista em cidades inteligentes, Renato de Castro vem a Goiânia lançar torneio de robótica

Miguel Ângelo/CNI



■ Renato de Castro vem a Goiânia falar a alunos do Sesi: visão sobre a nova era das cidades inteligentes

Daniela Ribeiro

Inspirar crianças e adolescentes a pensar em soluções para problemas nas cidades, como mobilidade e acessibilidade. Com desafio City Shaper (construindo cidades inteligentes e sustentáveis), o Serviço Social da Indústria (Sesi) lança em Goiânia, dia 26 de novembro, a temporada 2019/2020 do Torneio de Robótica FIRST LEGO League, com presença de Renato de Castro, especialista no assunto, que fará palestra na

abertura do evento, no Teatro Sesi, às 9h30.

O lançamento do torneio é destinado aos participantes inscritos na etapa regional da competição, que será realizada nos dias 18 e 19 de dezembro, no Sesi Canaã, em Goiânia. Cerca de 450 estudantes de 30 equipes irão participar da palestra.

O PALESTRANTE – Renato de Castro é um renomado palestrante e consultor de estratégias de internacionalização e

atração de investimentos para cidades inteligentes. Desde 2015, percorreu quase 1 milhão de quilômetros em todo o mundo para compartilhar sua visão sobre a nova era das cidades, incluindo tópicos como Inteligência Artificial, Internet das Coisas e liderança 4.0. Fluente em quatro idiomas, é mestre em estratégias de globalização pela Hochschule Bremen, da Alemanha, e doutorando em Global Law pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Atualmente, reside em Padova,

na Itália, onde atua como consultor em diversos projetos globais relacionados a planejamento e implementação de Smart Cities.

TEORIA NA PRÁTICA – Em cada torneio, os estudantes são avaliados em quatro categorias. Uma delas é o Desafio do Robô, quando os participantes colocam os robôs de Lego para cumprir determinadas missões, a exemplo de capturar, transportar, ativar ou entregar objetos na mesa de competição. Ao todo, são 14 missões com o tema City Shaper.

Na mesa de competição, os robôs vão atuar, por exemplo, com guindastes, elevador de obras, drone de inspeção e construções em aço. Tudo de forma lúdica, simulando situações reais. As equipes têm direito a três rounds, de 2 minutos e 30 segundos cada, para execução das tarefas. ●

LEIA MAIS no [site do Sesi](#)

(com informações do Portal da Indústria)

Ergonomia é no SESI. A consultoria que atende à NR17.

SESI. SUA EMPRESA MERECE.

www.sesigo.org.br

Goiânia:
4002 6213

Demais Localidades:
0800 642 1313

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

SESI ESCOLA DE CAMPEÕES

INSCRIÇÕES ABERTAS



**EQUIPE SESI
GAMETECH**
CHICLETE DE PIMENTA

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



GARANTIGOIÁS E FIEG

Parceria para fortalecer a oferta de crédito para indústria

■ Na Casa da Indústria, o superintendente da Fieg, João Carlos Gouveia, o coordenador técnico Alessander Araújo e a assessora Vanessa Almeida recebem o diretor executivo da GarantiGoiás, Ivo Zecchin (esquerda)

Executivos da GarantiGoiás e da Fieg reuniram-se terça-feira, na Casa da Indústria para avaliar convênio que buscará a intensificação da oferta de garantia de crédito para micro e pequenas indústrias goianas. “Continuamos trabalhando para tornar a economia de Goiás cada vez mais forte”, comenta o presidente da GarantiGoiás, Pedro Alves

de Oliveira e ex-presidente da Federação das Indústrias.

O superintendente da Fieg, João Carlos Gouveia, manifestou interesse no convênio, que considera uma importante opção para as indústrias. As conversas sobre o tema terão continuidade entre as entidades. A intenção é envolver, inicialmente, sindicatos patronais industriais que reúnem grande

número de micro e pequenas empresas entre seus filiados. Articulações nesse sentido serão feitas dentro da Federação das Indústrias nos próximos dias.

O diretor executivo da GarantiGoiás, Ivo Zecchin, detalhou o convênio, que prevê posto de atendimento na Fieg e, quem sabe, em alguns sindicatos, para empresários in-

dustriais interessados em obter garantia de crédito. “As taxas de juros de nosso convênio com o Sicoob são outro ponto relevante dessa conversa”, comentou Ivo. A aproximação da opção do acesso à garantia de crédito na entidade representativa da indústria é vista por ambas as entidades como um fator que poderá levar tal opção a muito mais empresas. ●

SAÚDE EM DIA, RESULTADOS EM FORMA.



ISSO É SESI Ginástica Laboral

www.sesigo.org.br

SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

COOPERAÇÃO

FIEG GANHA PONTO DE ATENDIMENTO DO SEBRAE

Dehovan Lima

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) vai ganhar, no Edifício Pedro Alves de Oliveira, em frente à Casa da Indústria, na Vila Nova, um Ponto de Atendimento do Sebrae Goiás voltado para as pequenas e médias empresas. Para tanto, as entidades firmaram termo de cooperação técnica, durante a reunião mensal de novembro da Diretoria da Fieg, segunda-feira (18/11).

Pela Fieg, assinaram o convênio presidente, Sandro Mabel, o vice Antônio Almeida, e o superintendente João Carlos Gouveia; e pelo Sebrae, o diretor-superintendente Derly Cunha Fialho, o diretor técnico Wanderson Portugal e o diretor administrativo Igor Montenegro.

A parceria foi comemorada pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, que destacou a união de esforços em momento de incertezas por que passa a economia goiana, marcado por

insegurança jurídica. “Sebrae e Fieg cada vez mais unem suas forças. Estamos juntos para fazer mais com menos custos para fazer crescer rapidamente nossa indústria. O dia de hoje vai entrar na história das instituições, como passo importante especialmente para segmentos como o da moda, que já contam com a capilaridade do Sesi e Senai. Agora vamos fazer muito mais”, disse.

O diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Derly Cunha Fialho, igualmente ressaltou a disposição das instituições em caminhar juntas, em busca de competitividade das PMEs. “O Sebrae não sabe trabalhar sozinho”, observou. Conselheiro do Sebrae, o ex-presidente da Fieg Pedro Alves de Oliveira considerou a parceria importante instrumento para alavancar os pequenos negócios, “que têm força para fazer o País decolar, por sua grande capacidade de gerar emprego e renda”. O vi-

FOTOS: Alex Malheiros



■ Diretores da Fieg e do Sebrae firmam parceria para apoiar pequenos negócios



ce-presidente da Fieg Antônio Almeida observou que sempre defendeu a presença do Sebrae dentro da federação para atendimento mais próximo do pequeno empresário. ●

■ Humberto Oliveira, Sandro Mabel e Hélio Naves entregam placa de homenagem ao empresário Wellington Carrijo, de Rio Verde, por sua atuação como integrante do Conselho Fiscal do IEL entre 2015 e 2019

Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%
de acordos realizados
com sucesso.

(62) 3216-0441

6ª CCA
6º Corte de Conciliação
e Arbitragem

FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

QUALIFICAÇÃO TIPO EXPORTAÇÃO

México busca parceria com Senai Goiás para atender indústria

Andelaide Lima



■ Comitiva mexicana conhece serviços prestados à indústria pelo Instituto Senai de Automação, em Goiânia

Em busca de parcerias para realização de atividades de formação profissional destinadas a fortalecer o parque industrial local, autoridades mexicanas do Estado de Guanajuato estiveram em Goiânia e em Anápolis, de quarta a sexta-feira (20 a 21/11), conhecendo as ações desenvolvidas pela Fieg, pelo Sesi, Senai e IEL para o setor empresarial em

Goiás. Localizado no centro do país, Guanajuato, com capital do mesmo nome, tem indústria baseada principalmente nos segmentos automotivo/autopças, calçados e curtume, têxtil, petroquímica e agronegócio.

Acompanhados pelo especialista da Gerência Executiva de Relações Internacionais do Senai Nacional, Gustavo Rosa, o subsecretário de Emprego e

Formação Laboral, Juan José Álvarez Brunel, e o diretor de Programas do Serviço Nacional de Emprego, Marco Antônio Morales Garcia, ambos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Guanajuato, visitaram as unidades Senai Ítalo Bologna e Vila Canaã, e os institutos de tecnologia em Alimentos e Bebidas e o de Automação, em Goiânia,

e a Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis.

Na Casa da Indústria, eles foram recebidos pelo vice-presidente da Fieg André Rocha, pelo diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, pelo superintendente do IEL, Humberto Oliveira, pelo diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, João Ricardo Santa Rosa, pelos gerentes de Inovação e Tecnologia, Rolando Vargas, de Educação Profissional, Weysller Matuzinhos, e de Planejamento, Maristela Nunes.

“O Senai é referência mundial em qualificação profissional, possui uma metodologia exitosa de ensino. Viemos conhecer de perto os produtos e serviços desenvolvidos pela instituição e encontrar formas de trabalhar em colaboração para atender de maneira mais eficiente às demandas de nossas indústrias”, explicou Brunel. ●





■ Presidente do Siaeg, Antônio dos Santos, abre Benchmarking Sindical em Goiânia: disseminação de boas práticas

BOAS PRÁTICAS

Benchmarking Sindical reúne em Goiânia lideranças de 6 Estados

A Fieg reuniu quarta-feira (20/11), em Goiânia, lideranças sindicais de Goiás, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará e Distrito Federal para conhecer boas práticas implantadas pelo Sindicato das Indústrias da Alimentação do Estado de Goiás,

além do trabalho que é desenvolvido no setor de alimentos e bebidas em parceria com o Sesi, Senai e IEL. O encontro é parte do programa Benchmarking Sindical, desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A etapa goiana, liderada pelo Siaeg, apresentou

os serviços e projetos executados pelo sindicato para fortalecimento do setor, inclusive com apresentação de cases de indústrias associadas.

No ano passado, o Siaeg foi um dos vencedores da etapa goiana da primeira edição do Prêmio Nacional de Boas Práticas

Sindicais, iniciativa da CNI, em parceria com as federações estaduais do setor. A entidade acumulou a primeira e segunda colocações, respectivamente com os projetos Conversando é que a Gente se Entende! e A Comunicação Fortalecendo a Indústria Goiana●.



SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO É COM O SESI

UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES

www.sesigo.org.br
4002 6213

SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO

VAPT-VUPT



PLANALTO EM CENA – O Teatro Sesi foi palco, na noite de quarta-feira (20/11) do Espetáculo *Planalto em Cena* (foto). Cerca de 64 alunos da formação cultural da unidade mostraram o que aprenderam durante o ano nas modalidades de teatro, canto, violão e violino.

FOTOS: Alex Malheiros



Mundo Senai

Na quinta e sexta-feira (21 e 22/11), o Senai Goiás abre as portas de suas unidades para receber a comunidade, estudantes, parceiros e empresários. Iniciativa de âmbito nacional, o Mundo Senai apresenta aos visitantes as diversas profissões industriais. Em Goiás, o evento é realizado, simultaneamente, nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão, Itumbiara, Rio Verde, Mineiros, Quirinópolis, Niquelândia e Minaçu. Entre os serviços oferecidos gratuitamente há palestras, workshops, visitas a laboratórios e oficinas, e minicursos para demonstrar as práticas das profissões industriais, além das melhores e mais acessíveis formações técnicas.



ASSEMBLEIA HOMENAGEIA SESI CAMPINAS

– Por iniciativa do deputado Virmondes Cruvinel, a Assembleia Legislativa de Goiás realiza terça-feira (26/11), às 14 horas, sessão solene em homenagem ao Sesi Campinas, que acaba de completar 55 anos de fundação.

OLHO NA BALANÇA

Sesi promove grupo de emagrecimento na indústria Maxichem

Serviço recém-colocado no mercado pelo Sesi, foi encerrado terça-feira (19/11) o Grupo de Emagrecimento na Maxichem Brasil, indústria de transformação plástica de Anápolis, com bons resultados apontados por indicadores de saúde dos participantes. A iniciativa consiste em encontros semanais e quinzenais, em que os trabalhadores recebem informações importantes na busca de hábitos de vida saudáveis, repassados por profissionais da área de saúde, como nutricionistas, psicólogos e profissionais de educação física, visando à redução de peso corporal de forma orientada e saudável.

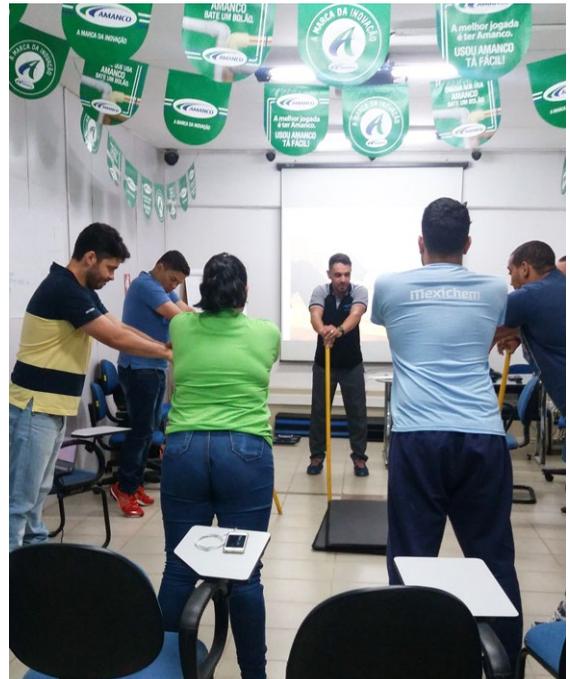
Indicadores de saúde como peso corporal, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal e percentual de gordura foram avaliados durante o período e no final a empresa premiou os três melhores resultados.

Os resultados do grupo foram:

- Redução peso do grupo: 23 kg
- Média de redução de peso por pessoa: 3,8 kg/ pessoa
- Redução da circunferência abdominal do grupo: 45 cm
- Média de redução de circunferência abdominal por pessoa: 7,5cm/ pessoa
- Redução de percentual de gordura do grupo: 26,8%

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

— A Faculdade Senai Ítalo Bologna realizou sexta-feira (22/11) o lançamento oficial da parceria com o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (Senai Cetiqt), do Rio de Janeiro. A iniciativa visa fortalecer a cadeia produtiva de moda em Goiás, com a oferta de serviços de metrologia e consultoria especializada para o setor do vestuário. ●



■ Colaboradores da Maxichem Brasil participam de atividades físicas orientadas visando à redução saudável de peso



VIII Encontro dos Profissionais de SESMT

Tema

OS RUMOS DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO



27/11/2019
Quarta-feira às **18h**

Auditório FIEG/SESI
Rua Araguaia, 1544
Setor Vila Nova

PALESTRANTES



Milton Alves Ribeiro
Eng. Seg. Trabalho (UFG)



Carla Maria S. Carneiro
Advogada Trabalhista

Realização



Apoio





Inscrições Gratuitas
fstsgo.com.br
Maiores Informações
62 99662.6402

ESPAÇO 4.0

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, EDITADO COM COLABORAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA FIEG



EMPREENDEDORES DO FUTURO

Evolução tecnológica acelerada vai mudar o perfil dos donos de negócios na próxima década

Criatividade, inovação, empatia e uma visão sustentável e holística do mundo. Essas são algumas das principais características que os empreendedores precisarão desenvolver para serem bem-sucedidos nos próximos cinco a dez anos. O perfil foi traçado por pesquisa do Sebrae realizada a partir de entrevistas com especialistas em gestão e empreendedorismo do País. O empresário do amanhã precisará ter forte

formação nas chamadas soft skills (habilidades comportamentais, que envolvem aptidões mentais, emocionais e sociais); pelo menos o "nível básico" em hard skills (habilidades teóricas e profissionais que são quantificáveis, como domínio de tecnologias de informática ou capacidade de utilizar ferramentas de análise de dados de mercado, por exemplo), conhecimentos sólidos sobre técnicas de gestão, além de noções básicas de TI e novas

tecnologias de comunicação.

O retrato atual das habilidades e dos comportamentos dos donos de pequenos negócios aponta para um grande desafio perante o perfil almejado nos próximos dez anos. Levantamentos recentes feitos pelo Sebrae mostram que 19% dos empreendedores iniciais não chegaram a concluir o ensino fundamental e 22% não terminaram o ensino médio. Quanto ao uso das novas tecnologias da informação,

o Sebrae identificou que 18% dos donos de micro e pequenas empresas não acessam a internet e 26% deles não utilizam computador. Ainda de acordo com as pesquisas da instituição, 73% das micro e pequenas empresas não contam com página na internet e 60% delas não têm perfil no Facebook.

Quanto à gestão financeira, os donos de pequenos negócios também apresentam grande defasagem de qualifica-

ção/formação. Cerca de 43% das micro e pequenas empresas ainda fazem a gestão em cadernos ou em folhas de papel e 53% dos empreendedores não fizeram nenhum curso para melhoria do conhecimento sobre como administrar um negócio, de acordo com pesquisas do Sebrae. ●

LEIA MAIS no [Portal da Fieg](#)

AVANÇO TECNOLÓGICO

Cadê o emprego que estava aqui? O robô (não) comeu!

Fernanda Cappellesso
(Comunicação Sem Fronteiras)

Pesquisas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que a automação pode pôr fim em 47% dos empregos nos Estados Unidos, em 20 anos. No Brasil, análise do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) revela que 54% dos postos de trabalho podem ser substituídos por tecnologias de automação, no mesmo período. De acordo com o estudo, trabalhadores pouco qualificados e atuando em funções de rotina estão mais propensos a sofrer demissões com as mudanças trazidas pela Indústria 4.0. Quem atua em áreas que exigem habilidades complexas, criatividade, intuição, adaptabilidade situacional e interação pessoal é menos ameaçado.

Segundo o especialista em gestão Marcelo Camorim, há um pensamento equivocados no que diz respeito à automatização e robotização das funções. “As pessoas imaginam que o emprego irá acabar ou que as máquinas irão ocupar vagas humanas. Não é essa a realidade em países em que a automação ocorreu de forma mais intensa. Nos Estados Unidos, a automação e robótica foram responsáveis por crescimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Com o PIB crescendo a economia se aquece e novos postos de emprego serão gerados”, explica.

Camorim destaca que a capacidade de automação de uma nação cai quando há uma elevação



■ **Marcelo Camorim, especialista em gestão: emprego não vai acabar**

do nível educacional e renda dos trabalhadores e defende que o governo federal comece a pensar em políticas públicas de estímulo à educação e à pesquisa para que a população esteja apta a nova realidade. “Atividades rotineiras ligadas a todas as formas de profissão, inclusive analíticas, já estão sendo automatizadas. No campo jurídico, a inclusão de petições e o acompanhamento de processos já são feitos por sistemas. Essa alteração modificou a estrutura dos escritórios”, observa.

Marcos Campos, co-founder e sócio-presidente do Conselho do Gyntec, condomínio tecnológico localizado em Goiânia, explica que



■ **Marcos Campos, do condomínio tecnológico Gyntec: só serão atingidas funções com baixo valor agregado**

o cenário é de mudança. “Estão surgindo novas oportunidades de trabalho, como analista de internet das coisas, engenheiro de cibersegurança, especialista em big data e engenheiros de software”, diz.

A opinião de Campos vai ao encontro de pesquisa realizada este ano pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que apontou que a robotização, a automação e a chegada de novas tecnologias levarão setores tradicionais da indústria a criar vagas de nível médio e superior em ao menos 30 novas profissões. Para ele, o ser humano só será substi-

tuído em funções com baixo valor agregado, onde o custo da mão de obra inviabiliza a sobrevivência das empresas. Ele cita o caso da Auvo, uma startup goiana que monitora força de vendas: “Ela ajuda as empresas a aumentar a produtividade e resultados das vendas, mas não corta a figura do vendedor”.

Outro exemplo goiano para essa nova realidade do mercado de trabalho é a Jetbov, startup de pecuária. Ela gerencia a população de gado em uma fazenda, faz o acompanhamento de peso, vacinas até à venda. Campos destaca que ela não substitui a mão de obra, mas audita o trabalho realizado com monitoramento e eficiência. ●

Alex Malheiros



FUTURO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos emplaca 3 projetos inovadores no programa Centelha Goiás

Andelaide Lima

Três projetos desenvolvidos pelo Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas foram aprovados na primeira fase do Programa de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores (Centelha Goiás), executado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapeg). Inscrições na temática Química e Novos Materiais, as experiências aprovadas contemplam

tendências do futuro da indústria de alimentos e a preocupação com a saúde dos consumidores. São o Gelado Comestível Zero Lactose e Açúcar; Avulte – Alimentos Fermentados como Aliados da Saúde; e o Chiclete de Pimenta (experiência de alunos do Sesi Goiás vencedora do Mundial de Robótica da Nasa, nos EUA) para Reduzir Efeito Adverso de Paciente com Câncer.

Iniciativa promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Centelha visa estimular a criação de negócios inovadores e disseminar a cultura empreendedora no Brasil. Em Goiás, quase mil propostas foram submetidas ao edital e 200 foram selecionadas para a segunda fase

do programa, com foco na transformação da ideia em negócio.

Na terceira e última etapa, 28 projetos serão escolhidos e cada um receberá R\$ 60 mil, não reembolsáveis, além de capacitações para ajudar na criação de startups. O resultado do Centelha Goiás está previsto para ser divulgado no dia 17 de abril do ano que vem, no Diário Oficial. ●

Sistema Fieg/Asc.com

Cursos Senai In Company.

Leve essa ideia para sua empresa.

Cursos de

- ▶ Aprendizagem
- ▶ Qualificação
- ▶ Formação técnica

Conheças as soluções do Senai para sua empresa
www.senaigo.com.br

SENAI
 PELO FUTURO DO TRABALHO

ARTIGO

300 dias para a LGPD e a ficha ainda não caiu nas empresas

É baixo o nível de mobilização no Brasil para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados, salvo algumas exceções de empresas que iniciaram sua preparação antes mesmo de a lei ser sancionada por terem operações em países europeus, legisladados pela General Data Protection Regulation (GDPR) desde maio de 2018.

O jeito brasileiro de deixar tudo para a última hora se faz presente quando o assunto é a LGPD e suas adequações. Para se ter uma ideia, numa pesquisa por meio de um portal sobre o nível de adequação à nova lei, das 75 organizações respondentes, a média de maturidade está em 25%, sendo que 40% deste grupo de empresas sequer iniciou o processo de adequação.

E, pelo andar da carruagem, antecipo que haverá uma aceleração somente a partir de janeiro de 2020, quando o prazo para adequação se aproxima da data de início da vigência da lei.

Faltam menos de 300 dias para adequar-se a uma série de regras que, se não forem seguidas, poderão gerar multas milionárias para as empresas. A impressão que se tem é que

“O jeito brasileiro de deixar tudo para a última hora se faz presente quando o assunto é a LGPD e suas adequações.”

ANDRÉ CILURZO, especialista em LGPD e diretor associado da ICTS Protiviti, empresa especializada em soluções para gestão de riscos, compliance, auditoria interna, investigação, proteção e privacidade de dados

as companhias estão a olhar a banda passar, sem nada por fazer porque ainda não sabem como devem se preparar para a LGPD, principalmente em relação à gestão de dados pessoais.

Para iniciar um processo de adequação consistente, as companhias devem realizar um levantamento de todas as atividades que envolvem tratamento de dados pessoais e sensíveis. Isso significa saber como coletam, armazenam, analisam e enriquecem tais dados.

Nesta linha, com suporte de um assessor jurídico, um trabalho de avaliação das bases legais para tratamento de dados pessoais deverá ser realizado, objetivando minimizar esforços para alteração de processos ou mesmo solicitar consentimento para situações em que a

empresa não tenha base legal para tratamento dos dados.

Após esse trabalho, as empresas devem iniciar um processo para construir os pilares de sustentação do programa, visando à adequação do programa à LGPD e sua perenidade. Estamos falando de processos para gerenciamento do consentimento e garantia dos direitos dos titulares de dados, tais como colaboradores, acionistas, candidatos a vagas de trabalho e terceiros, adequação de contratos de trabalho e revisão de processos na gestão de benefícios.

Apesar de a lei entrar em vigor a poucos meses, existem diversas ações, como a revisão e estruturação de processos, assim como a implantação de ferramentas e, principalmente, mudança de cultura dos

colaboradores no tratamento de dados pessoais. Isto demanda investimentos e esforços das empresas e exige senso de urgência pela liderança das organizações.

A maior parte das empresas brasileiras ainda trata a adequação à LGPD como uma questão de advogados, profissionais de TI e de Compliance, quando deveria atribuir as responsabilidades a todos os envolvidos da organização. A ficha ainda não caiu para muitos executivos. O alcance e os impactos da LGPD são muito profundos, afetando a estratégia e a operação das empresas e exigindo transformações organizacionais que não podem ser subestimadas. ●



PESQUISA DA KASPERSKY

Dois terços das empresas industriais não reportam incidentes de cibersegurança às agências reguladoras

Uma pesquisa da Kaspersky mostra que dois terços (67%) das empresas industriais não reportam os incidentes de cibersegurança às agências reguladoras. Embora a conformidade das organizações industriais modernas seja uma necessidade e fator determinante para os investimentos, muitas questões afetam a maneira como elas aderem às regras.

Em um mundo onde cibercriminosos realizam ataques sofisticados contra empresas industriais, nunca foi tão importante ter políticas sólidas e cumprir as regulamentações. Da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) aos padrões estabelecidos pela International Electrotechnical Commission (IEC), são muitos os requisitos que as empresas industriais precisam preencher.

No entanto, o relatório da Kaspersky sobre o Estado da Cibersegurança Industrial em 2019

mostra que muitas empresas têm desprezado as diretrizes de divulgação de informações, talvez para evitar punições regulatórias e a exposição pública, com possíveis danos a sua reputação. De fato, os participantes da pesquisa declararam que mais da metade (52%) dos incidentes causou uma violação dos requisitos regulatórios, enquanto 63% deles consideram a perda da confiança de clientes uma importante questão para os negócios, caso ocorra uma violação.

Além da divulgação de incidentes, outros resultados da pesquisa mostram que as empresas têm dado muita importância à conformidade – apenas um quinto (21%) delas admite que, no momento, não cumpre as regulamentações do setor. É crucial que, mesmo não apresentando os relatórios exigidos, as organizações compreendam a necessidade de cumprir as demandas regulatórias.

Para 55% dos respondentes, a conformidade é o principal determinante dos orçamentos nas estratégias de investimento em cibersegurança. No entanto, esse foco nos procedimentos pode estar levando as empresas a uma atitude mais complacente em relação à qualidade das soluções de cibersegurança e a não considerar as ameaças reais; apenas 28% identificaram o cenário das ameaças como um elemento fundamental para o orçamento.

“A conformidade e as regulamentações industriais não devem ser consideradas de maneira superficial. Porém, também é muito importante ter em mente o cenário real das ameaças, que muda dinamicamente. Uma solução de cibersegurança eficiente, associada a uma política clara, deve ajudar as empresas a alcançar o nível necessário de proteção de acordo com os requisitos regulatórios. Essas



soluções devem englobar novas tecnologias, análise de vulnerabilidades e medidas de resposta a incidentes, além de iniciativas de treinamentos de conscientização de segurança para todos os funcionários que trabalham com sistemas de automação industrial”, comenta Georgy Shebuldaev, chefe de desenvolvimento de negócios do Kaspersky Industrial Cybersecurity..●

LEIA MAIS: O relatório completo da Kaspersky sobre o Estado da Cibersegurança Industrial em 2019 está disponível [aqui](#)

Goias
Industrial
Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaine Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico

Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemaieg.org.br - **E-mail:** dhlma@sistemaieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

SEU ANÚNCIO EM
LARGA ESCALA



4 MIL
exemplares impressos



Milhares de visualizações on-line e
compartilhamento em redes sociais.



INFORMAÇÕES 3219-1710

Revista Goiás Industrial.
A fonte mais confiável de
informação sobre a indústria.

ANUNCIE NA GOIÁS INDUSTRIAL.

Precisão cirúrgica na segmentação. Credibilidade máxima na comunicação.

FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA